

As contribuições do Pibid à formação dos Licenciandos em Computação do IFTO *Campus* Porto Nacional ¹

Augusta Aires Lopes ⁽²⁾ e
Kênya Maria Vieira Lopes ⁽³⁾

Artigo aprovado em outubro/2017

Resumo – Debater a formação do professor é repensar em uma parte da qualidade da educação ofertada nas escolas. As políticas educacionais criadas e/ou a serem implementadas em âmbito nacional devem ter o propósito de incentivar e fortalecer a formação docente na educação básica. Nesse intuito, em 2007, foi lançado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. Em 2011, o programa chega ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) concedendo bolsas para estudantes de licenciatura, professores, supervisores e coordenadores. Com o objetivo de diagnosticar as contribuições que o Pibid proporcionou à formação dos graduandos em licenciatura em computação do *Campus* Porto Nacional do IFTO, das turmas dos editais de 2011 e 2013/2014, segundo o olhar dos bolsistas, propôs-se o desenvolvimento dessa pesquisa que se classifica como: básica (natureza), qualitativa (abordagem do problema), descritiva (objetivos) e de levantamento (procedimentos técnicos). Como técnica de pesquisa optou-se pelo questionário semiestruturado que foi aplicado no segundo semestre de 2014 sendo respondido por 29 licenciandos participantes do Pibid. Aquisição de segurança e confiança frente à sala de aula; aproximação com a prática pedagógica; melhorias na metodologia de ensino; estímulo à pesquisa e à produção científica e experiências além do estágio supervisionado foram algumas das contribuições apresentadas e que revelam a consolidação dos objetivos traçados quando da criação do referido programa. O Pibid pode ser visto como um importante programa de formação inicial. Contudo, aliadas a ele deve haver políticas voltadas para a formação continuada e que valorizem a profissão docente.

Termos para indexação: formação de professores, política educacional, práticas de ensino

Contributions of Pibid to the education of the Licentiates in Computing of the IFTO *Campus* Porto Nacional

Abstract – Discuss about teacher education is to rethink a part of quality education offered in schools. Educational policies created and/or to be implemented at a national level should have the purpose of encouraging and strengthening teacher education in basic education. To that aim, the Institutional Scholarship Program for Beginning Teachers (Pibid) was launched in 2007. In 2011, the program began at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) granting scholarships for undergraduate students, teachers, supervisors and coordinators. In order to diagnose the contributions that Pibid provided to the training of Computing undergraduate students of IFTO *Campus* Porto Nacional, on classes of 2011 and 2013/2014, from the scholarship-holder viewpoint, this study proposed to develop a basic nature research, classified also as qualitative, because of its problem approach, descriptive (objective) and surveying on technical procedures. Regarding the research methodology, it was chosen a semi-structured questionnaire that was applied in the second semester of 2014 and accounted for 29 undergraduate participants on Pibid program. Security and confidence acquisition in the classroom; alignment with pedagogical teaching practice; improvements in teaching methodology; research and scientific production incentives, and experience beyond the Supervised Traineeship were some of the contributions made and that reveal the consolidation of the objectives set when the program was first created. Pibid program can be seen as an important initial teacher education program. However, that it goes together with educational policies for continuing education and the teaching profession appreciation.

¹Extraído do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado em março de 2016.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Porto Nacional

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Porto Nacional

Index terms: teacher training, educational policy, teaching practices

Introdução

A temática formação docente possui muitos pontos questionadores. Entre eles destacam-se algumas observações feitas a partir da vivência como licencianda em dois cursos de formação de professores: a evasão nos cursos de licenciatura; o fato de parcela dos egressos não atuarem na área de formação; o descontentamento dos concluintes diante dos apontamentos de que deveriam ter se dedicado mais, exigido e/ou aproveitado mais dos professores, ter questionado, pesquisado, de modo a sentir mais segurança no que diz respeito às exigentes práticas do trabalho docente. As dificuldades na conciliação entre teoria e prática na atuação docente foi uma constante observada e vivenciada. Nesse ínterim, analisou-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

O Pibid foi lançado em 2007, no entanto a concessão de bolsas para estudantes de licenciatura, professores, supervisores e coordenadores ocorreu somente em 2010, pelo Decreto n.º 7.219/2010. Este tem por finalidade, fomentar a iniciação à docência, aperfeiçoar a formação de docentes em nível superior e contribuir com a melhoria de qualidade da educação básica (GATTI, et al. 2011).

Diante disso, levantaram-se os seguintes questionamentos: Quais contribuições esse programa tem proporcionado aos acadêmicos do curso de licenciatura em computação do Instituto Federal do Tocantins *Campus* Porto Nacional? Será que ele pode contribuir para elevar o número de alunos que concluem a licenciatura? O que os estudantes participantes do programa têm a relatar no que tange as contribuições do Pibid para a formação docente?

Para tanto, foram traçados objetivos que consistiram em diagnosticar as contribuições que o Pibid proporcionou aos graduandos em licenciatura em computação do *Campus* Porto Nacional do IFTO, das turmas dos editais de 2011 e 2013/2014, à formação docente segundo o olhar dos bolsistas, além de traçar o perfil dos licenciandos em computação bolsistas do Pibid das turmas dos editais de 2011 e 2013/2014.

A pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa e se classifica com as seguintes características: básica, descritiva e de levantamento. Para coleta de dados utilizou-se de Revista Sítio Novo – Vol. 1 – Ano 2017 – ISSN 2594-7036

questionário semiestruturado destinado aos bolsistas do Pibid dos editais de 2011 e 2013/2014, onde dos 33 bolsistas pertencentes ao programa, 29 participaram da pesquisa.

No trabalho, referenciaram-se autores, trabalhos/livros publicados que tratam do Pibid, da temática formação de professores e práticas de ensino/estágio como: Artioli et al. (2011), Dantas (2013), Gatti et al. (2011), Haupt, et al. (2014), Locatelli et al. (2014), Moura (2011), Soares (2015), Sousa e Pereira Filho (2016), entre outros.

Políticas educacionais para formação de professores no Brasil: legislação e alguns programas/projetos

Entende-se por políticas públicas educacionais aquelas que regulam e orientam os sistemas de ensino, instituindo a educação escolar. (OLIVEIRA, et al. 2010, p. 9). Foca-se nesse sobre algumas políticas no âmbito docente.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – LDB n.º 9394/96 novas políticas de formação de professores foram sendo regulamentadas. Em 2002, o Conselho Nacional de Educação – CNE –, publicou as Resoluções 1 e 2, que tratam, respectivamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e, da duração e carga horária dos cursos de licenciatura, com vista a incluir a prática pedagógica como componente curricular. Vale destacar, que muitos pesquisadores apontam que esta nova proposta não foi capaz de superar algumas lacunas na formação de professores frente à prática de ensino.

Gatti et al. (2011, *passim*) destaca que entre as políticas voltadas para a educação básica nos anos iniciais encontram-se: Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Pró-Licenciatura, Programa Universidade para Todos (ProUni), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi instituído pelo Decreto n.º 6.096/2007, com feito de expansão a oferta de cursos de licenciatura pelas universidades federais.

O Programa Universidade para todos (ProUni) instituído pela Lei n.º 11. 096/2005 é outra proposta governamental que tem como objetivo conceder bolsas para estudantes de baixa renda no nível superior, integrais ou parciais, com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), criado pelo Decreto n.º 6.755/2009, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), apresenta os seguintes objetivos: Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

O Pibid criado pelo Decreto n.º 7.219/2010, concede bolsas para os estudantes, professores, supervisores e coordenadores. Tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, aperfeiçoar a formação de docentes em nível superior e contribuir com a melhoria de qualidade da educação básica.

Conforme estudo de Gatti et al. (2011, passim), observa-se que o Brasil conta com programas/projetos voltados para melhoria da qualidade da educação. Contudo, entende-se que essas políticas de formação de professores devem ser desenvolvidas e analisadas com responsabilidade, embasadas de modo a propiciar aos futuros educadores o campo da prática aliado à teoria respeitando o perfil do seu alunado.

Gatti et al. (2011, passim) salienta também que há uma carência visível em relação à qualificação inicial, estrutural e curricular nos cursos de formação de professores. Aliado a isto, observa-se que é preciso repensar o currículo nas instituições de ensino, de modo a preparar esse profissional que está sendo formado.

Cabe ressaltar que todas essas políticas e programas educacionais foram criados em âmbito nacional com o propósito de incentivar e fortalecer a formação docente na educação básica.

E, quais contribuições o Pibid apresenta frente à formação de professores?

As contribuições das práticas de ensino para a formação de professores: as Licenciaturas e a Iniciação à Docência

De acordo com a LDB n.º 9394/96 o termo licenciatura remete aos cursos destinados à formação inicial de professores para atuar na educação básica. Entende-se, com isso, que o concluinte da licenciatura receberá a “licença para ensinar”.

Cabe aos cursos de licenciatura preparar o licenciando, proporcionando-lhe, entre outras finalidades, a aquisição de teorias aliadas a práticas que os auxiliem a lidar com a sala de aula. No curso, o licenciando deve vivenciar práticas de ensino, como forma de antever a trajetória profissional docente.

Cruz et al. (2010 apud MOURA, 2011) ao evidenciar que a iniciação à docência é um processo, e que, por isso, é preciso inserir os acadêmicos na escola a fim de que os medos, as inseguranças do contato com a sala de aula possam ser amenizadas, antes dos mesmos tornarem-se professores.

Soares (2015) salienta a importância do processo de formação docente nas licenciaturas, e que este precisa aliar teoria com a prática de forma coerente. Para a autora:

A importância e necessidade de formação docente evidenciam-se, ainda mais, em licenciaturas, visto os estudantes desses cursos estarem em um processo de formação para a docência, sendo importante, portanto, não só os conteúdos ensinados, mas os conteúdos aprendidos mediante uma prática bem sucedida e coerente com o que se ensina. (p. 48)

É durante o curso de graduação, a fase de maior conflito para os estudantes. É o momento de eles decidirem se de fato atuarão ou não na docência.

As Instituições de Ensino Superior devem primar pela excelência dos cursos de licenciatura, a fim de que haja uma transformação no processo educacional. Ainda, ter a pesquisa como princípio científico e educativo.

As práticas de ensino nos cursos de formação de professores são fundamentais para possibilitar que os professores compreendam a complexidade das ações praticadas por seus profissionais, como alternativa no preparo para a inserção profissional.

Como exemplos de práticas de ensino, destaca-se o estágio supervisionado e o Pibid, apresentados a seguir.

Estágio Supervisionado

Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confronta-se com as experiências dos profissionais. Destaca-se que é por meio desses confrontos que acontece a troca de experiências e onde o professor reflete sua prática pedagógica.

É de suma importância que a teoria esteja interligada com a prática e que seja condizente com a realidade vivida na sala de aula. Dessa forma, pode-se afirmar que teoria e prática não podem ser separadas.

Para tanto, o estágio precisa caminhar numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola.

Concorda-se com Sousa e Pereira Filho ao relatarem sobre o histórico do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura afirmando que:

Diante de todas as dificuldades, entendemos que um momento crucial na formação docente é o período de estágio, uma vez que pode ser um eficiente instrumento para a formação de novos profissionais, pois possibilita ao estudante a aplicação da teoria aprendida, permitindo-lhe maior assimilação das disciplinas curriculares. O estágio apresenta-se como momento propício à avaliação da escolha profissional, bem como ao suprimento de eventuais lacunas na sua formação escolar, minimização do impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, e antecipação do desenvolvimento de atitudes/posturas profissionais, com estímulo ao senso crítico e à criatividade. (2016. p. 28)

O estágio propicia não só momentos de tensão e medo ao estudante, mas condições para refletir a sua prática, e a partir dessa reflexão mudar a sua postura profissional.

Para Dantas (2013, p. 155) “as atividades do Pibid se assemelham muito às atividades do estágio, porém, são apenas complementares”. No estágio, o estudante se coloca na função docente, vivencia sua natureza profissional, discute com seus colegas dentro do contexto de sua formação inicial. O Pibid colabora com isso, porém, não substitui a dinâmica do estágio e seus objetivos.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid –, oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais para desenvolverem atividades nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo do programa é antecipar o vínculo entre os acadêmicos dos cursos de licenciaturas e as salas de aula da rede pública. Assim, é feita uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas de ensino estaduais e municipais, de modo a repensar a melhoria do ensino nas escolas públicas.

Com a substituição das Portarias que regulamentavam o Pibid pelo Decreto n.º 7.219/2010 ficou clara a preocupação do Ministério da Educação com a institucionalização do programa, com sua consolidação e com sua continuidade na agenda das políticas públicas educacionais (GATTI, et. al., 2011, passim).

Assim como o estágio supervisionado o Pibid se constitui em uma prática de ensino. A dinâmica de inserção dos estudantes no contexto das escolas é semelhante. Logo, o acadêmico desenvolve atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

De acordo com a Capes, no artigo 3º do Decreto n.º 7.219, o programa possui os seguintes objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
 - II - Contribuir para a valorização do magistério;
 - III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
 - IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
 - V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
 - VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.
- (2013)

As instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas do Pibid são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada Instituição de Ensino Superior – IES.

A Capes concede cinco modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional:

- 1. Iniciação à docência** – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto. Valor: R\$ 400,00 (quatrocentos reais).
- 2. Supervisão** – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura. Valor: R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).
- 3. Coordenação de área** – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos. Valor: R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).
- 4. Coordenação de área de gestão de processos educacionais** – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES. Valor: R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).
- 5. Coordenação institucional** – para o professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais). (2013, p. 33)

O Pibid é pautado em pressupostos teórico-metodológicos que articulam teoria-prática, universidade-escola e formadores-formandos. Assim, considera como eixo orientador da formação a interação de diferentes saberes sobre a docência: conhecimentos prévios e representações, o contexto, vivências e conhecimentos teórico-práticos dos professores em exercício na educação básica. Ainda, os saberes da pesquisa e da experiência acadêmica dos formadores de professores, que se encontram nas instituições de ensino superior. Com essa interação, busca-se, enriquecer o processo formativo da docência.

De acordo com os relatórios da Capes (2013), os coordenadores institucionais mostraram que o Pibid, além de aumentar a qualificação da formação de professores, gera impactos diretos nas escolas de educação básica. Os impactos nas escolas, em função do Pibid, apontam para um cenário de mudanças positivas no tocante às escolas e à valorização do magistério da educação básica. O programa tem sido reconhecido como uma importante política pública com alto potencial de melhoramento dos cursos de licenciatura, justamente por inserir a formação no interior da escola e enfatizar a complexidade da formação de professores no debate e nas ações voltadas à profissionalização dos professores que atuarão nas escolas de educação básica.

Apresenta-se a seguir os resultados de algumas das pesquisas feitas sobre o Pibid.

Algumas das pesquisas realizadas sobre o Pibid em âmbito nacional

Dentre os autores que pesquisaram sobre o Pibid far-se-á menção a: Artioli et al. (2011), Dantas (2013), Haupt (2014), Locatelli et al. (2014) e Moura (2011).

Moura (2011) em seu trabalho de conclusão de curso intitulado “O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação docente para a alfabetização e letramento”, traz uma análise da formação docente para alfabetização e letramento no Pibid do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP –, abrindo discussões significativas sobre as políticas públicas da educação que devem ser vistas como meios para aprimorar a formação inicial dos professores dos anos iniciais da educação básica. A pesquisa teve como objetivo analisar e refletir sobre os desafios e aprendizagens que envolvem a formação docente. Foi desenvolvida numa abordagem qualitativa e contou com a análise de entrevistas, notas de diário de campo e portfólios. O interesse pela temática surgiu quando era estudante de Pedagogia e também bolsista do programa, e pelo fato de a autora ter observado as dificuldades dos colegas licenciandos em compreender o processo da prática de leitura e escrita nos anos iniciais e da mesma em assimilar a formação da professora alfabetizadora.

A partir da pesquisa de Moura (2011, *passim*) pode-se constatar que: as propostas para a educação do século XXI tiveram como intuito trazer melhorias à educação e aliar teoria a prática.

Ao verificar os portfólios e as entrevistas, Moura (2011, p. 29) identificou que os bolsistas “redimensionaram o impacto do choque do real/realidade aliados a sentimentos de medo e insegurança” quando tiveram contato com a sala de aula. Para a autora: “[...] mesmo sabendo que as dificuldades estarão presentes no início da carreira docente, acreditamos ser importante que a formação inicial prepare melhor a futura professora para lidar com situações reais do cotidiano escolar. [...]” (ibid. p.30).

Neste cenário, ao refletir sobre as contribuições do Pibid os participantes da pesquisa salientaram a importância da reflexão na fase da iniciação a docência; aprender a lidar com algumas barreiras institucionais, no que se refere às normas. Destacaram o Pibid como um programa significativo para a construção da carreira docente trazendo contribuições

Revista Sítio Novo – Vol. 1 – Ano 2017 – ISSN 2594-7036

específicas na área de alfabetização e letramento, sendo o planejamento muito importante no processo de ensino, bem como a interação entre professor e aluno.

O trabalho de Moura (2011, *passim*) demonstra que o Pibid, por ter uma política diferenciada, tem contribuído para a formação de professores por meio do incentivo da participação do licenciando, ainda na fase inicial do curso, na prática docente.

Dantas (2013, *passim*) na sua dissertação “Iniciação à docência na UFMT: Contribuições do Pibid na formação de professores de Química” apresenta as potencialidades do programa para a formação docente. O objetivo geral da pesquisa foi analisar em que aspectos o projeto PIBID/UFMT contribuiu para a formação inicial e iniciação à docência dos participantes do subprojeto de Química – Edital 2007. Para coletar os dados se teve a: questionários; entrevistas semiestruturada e análise documental, com ênfase no subprojeto de Química; relatórios institucionais e documentos oficiais. Para compor o cenário da pesquisa houve bolsistas, supervisores e coordenadores.

Ainda conforme a pesquisa de Dantas (2013, *passim*) é notória a sua preocupação quanto à baixa procura pelos cursos de licenciatura, uma vez que apenas 2% dos jovens brasileiros optam pelo ingresso em uma. Há um grande número de evasão e muitos que concluem não exercem a profissão. Nesse contexto surge o Pibid com o objetivo de fomentar ações para melhoria da formação dos alunos das instituições de educação superior.

Os resultados encontrados na investigação mais uma vez apontaram para o Pibid como: um programa fomentador de melhoria da educação aliado a práticas docentes inovadoras e reflexivas, crescimento na formação acadêmica e dos saberes necessários à prática docente, melhora na relação professor-aluno, perfil de professor-pesquisador. Constataram-se também discussões de um possível entrelaçamento entre o Pibid e o estágio supervisionado.

O livro “PIBID da UFT: O desafio de formar professores” de Locatelli et al. (2014 *passim*) está subdividido em duas partes: Profissão Docente e Processo de Ensino e Aprendizagem. Nele constam experiências desenvolvidas no PIBID da UFT, onde vários autores debatem sobre a profissão docente, o processo de ensino e aprendizagem, trazendo

reflexões desenvolvidas por bolsistas, supervisores, professores das escolas de educação básica e por coordenadores de área.

O livro de Haupt (2014), intitulado “PIBID da UFT: Processo Ensino e Aprendizagem na Formação Inicial de Professores” é parte das realizações do PIBID durante o ano de 2011 e 2012 na UFT. Os autores buscam refletir sobre a prática da docência, novas metodologias de ensino, Tecnologias de Informação, oficinas pedagógicas, jogos, ludicidade, interdisciplinaridade e sobre o ensino das disciplinas na educação básica. Na parte nomeada por “Profissão Docente”, os autores dissertam sobre a profissão docente, os dilemas, questionamentos sobre a formação e as contribuições do PIBID na formação e atuação docente. Diversos artigos trazem reflexões e questionamentos acerca da docência.

Artioli et al. (2011) no livro “Contribuições do PIBID/UFT para a Docência” aborda os seguintes temas: Contribuição do Pibid para a docência; Práticas educativas e a formação do professor e Histórias e desafios: o PIBID na UFT. Os artigos deste livro são resultantes de reflexões e ações de professores e alunos-bolsistas do PIBID do Edital de 2009. Os textos refletem um amadurecimento do programa, o otimismo e as dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Esses trabalhos fornecem subsídios para identificar algumas contribuições oriundas do Pibid, e que reforçam a importância de haver políticas públicas sérias e comprometidas no que diz respeito à formação nas licenciaturas.

Material e Métodos

No ano de 2011, o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) *Campus* Porto Nacional, por meio do Pibid, proporcionou a 10 (dez) alunos do curso de licenciatura em computação o contato com a realidade da Escola Estadual Florêncio Aires, localizada no município de Porto Nacional - TO. Além das vagas para os licenciandos, o subprojeto de licenciatura em computação ofereceu 1 (uma) bolsa para supervisor, que deveria ser servidor efetivo da Unidade Escolar parceira, e responsável, entre outras atividades, para acompanhar, organizar e executar atividades. Contou também com 1 (um) Coordenador de Subprojeto, professor servidor do *Campus* Porto Nacional, selecionado via edital da Reitoria do IFTO.

Para a execução das atividades propostas na escola foram feitas reuniões semanais para planejamento das atividades. Evidenciavam-se discussão dos resultados obtidos e dificuldades. Houve momentos para os bolsistas, junto com o professor supervisor, pesquisarem e discutirem as práticas pedagógicas na escola; e elaborarem materiais didáticos necessários para aplicação das oficinas para os discentes visando aprimorar a qualidade das ações acadêmicas direcionadas à formação docente inicial.

O Edital de 2013/2014 do subprojeto de licenciatura em computação possuía vagas para 30 (trinta) bolsistas com vista a atuarem em duas escolas públicas estaduais de Porto Nacional - TO: Centro de Ensino Médio Félix Camoa e Centro de Ensino Médio Florêncio Aires. Além das vagas para os licenciandos, o edital disponibilizou 2 (duas) bolsas para supervisor, e 2 (duas) vagas para coordenador de subprojeto.

Em conformidade com as ações previstas em edital foram desenvolvidas as seguintes atividades: oficinas, estudo e utilização de aplicativos, sistemas, ferramentas com vista à construção de um processo de aprendizagem interdisciplinar por meio da utilização de ferramentas tecnológicas; estudos e pesquisa sobre *software* educacional, palestras e pesquisa sobre plataformas adaptativas como auxílio do professor na sala de aula; eventos.

Considerando a implementação do subprojeto do Pibid no IFTO *Campus* Porto Nacional propôs-se o desenvolvimento dessa pesquisa que se classifica com as seguintes características: básica, qualitativa, descritiva e de levantamento.

No que se refere à natureza essa pesquisa foi básica por “envolver verdades e interesses universais” (SILVA e MENEZES 2001, p. 21). Do ponto de vista da abordagem do problema, classifica-se como qualitativa, por apresentar as características predominantes nesse tipo de abordagem, tais como as apontadas por Silva e Menezes (2001) “[...] Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. (p. 20)

Levando em vista os objetivos a pesquisa foi descritiva por descrever as características do “fenômeno” Pibid. Sendo que do ponto de vista dos procedimentos técnicos classifica-se

como levantamento por “envolver a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se desejou conhecer”. (ibid., p. 21).

Optou-se pelo questionário como técnica de obtenção de novas informações, uma vez que um dos objetivos da pesquisa visou conhecer as impressões dos graduandos acerca do referido programa de iniciação à docência. O instrumento de coleta de dados utilizado foi semiestruturado (perguntas abertas e fechadas), com roteiro pré-estabelecido, onde foi solicitada a cessão de direitos de propriedade do depoimento escrito, garantindo o direito ao anonimato aos participantes. A escolha pelo questionário ocorreu devido às vantagens que o mesmo tem diante das outras técnicas e por maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.

O questionário foi aplicado no segundo semestre de 2014 no *Campus* Porto Nacional do IFTO, sendo respondido pelos licenciandos participantes do Pibid, bolsistas e ex-bolsistas. Com os questionários respondidos foi realizada uma análise da base de dados em relação a sua consistência e organização, o que permitiu a consolidação da base de trabalho.

Optou-se, em decorrência do quantitativo de perguntas abertas (7), por proceder por amostragem aleatória simples das respostas, utilizando-se sequências independentes de amostras para cada questão e cada categoria de respondente.

Enfim, verificaram-se convergências nas respostas entre os participantes, conforme se observará nas análises expostas a seguir.

Resultados e Discussão

Elenca-se um dos resultados obtidos com a pesquisa que atende ao objetivo específico: “traçar o perfil dos licenciandos em computação bolsistas do Pibid das turmas dos editais de 2011 e 2013/2014”. Com vista a traçar esse perfil foram propostas questões referentes à: idade, gênero, estado civil, ano de conclusão do ensino médio, curso de graduação, renda familiar, profissão, profissão docente na família.

Do universo de 33 participantes do Pibid (30 bolsistas e 3 ex-bolsistas), 29 responderam ao questionário: 26 bolsistas e 3 ex-bolsistas⁴. Em relação ao gênero registra-se, 15 do gênero feminino e 14 do gênero masculino. Todos os participantes da pesquisa afirmaram ter feito o ensino médio em escolas da rede pública de ensino, sendo que, um participante cursou alguma(s) série(s) da educação básica em escola particular.

A faixa etária dos bolsistas encontra-se entre 18 anos a mais de 30 anos, sendo que a maioria (11) está entre 18 a 22 anos. Os demais se encontram nas seguintes faixas etárias: de 23 a 26 anos (10), 27 a 30 anos (7), mais de 30 anos (1).

Com relação à idade de conclusão do ensino médio, registrou-se que 25 bolsistas concluíram entre 16 a 20 anos, sendo que 4 deles concluíram com idade entre 21 a 24 anos. Esses dados são semelhantes aos resultados da pesquisa de Dantas (2013, *passim*) que apontou perfil dos bolsistas com predominância do gênero feminino, com idade de 25 a 28 anos e situação dos ex-bolsistas que cursaram a educação básica, em sua maioria, em escola pública.

Tal situação permite verificar que o Pibid atende ao público que concluiu a educação básica em escolas públicas, o que pode remeter a observação que há nos cursos de licenciaturas estudantes egressos da escola pública. No caso dessa pesquisa, a idade em que os participantes afirmaram ter concluído o ensino médio é relevante para observar que os envolvidos no trabalho são jovens, e que, em curto prazo, ingressaram na graduação. Fato este que pode estar relacionado de forma direta à proposta de políticas voltadas para a formação de professores. Exemplos: o REUNI e o ProUni.

Dentre os participantes da pesquisa, 13 afirmaram depender financeiramente dos pais, enquanto 16 responderam não depender.

Em relação à atividade profissional ou acadêmica constatou-se que a maioria dos pesquisados é estudante, 17. Entre outras profissões estão: técnicos em informática (2); técnico legislativo (1); servidor público (1); telefonista (1); assistente administrativo (1);

⁴ Durante a apresentação dos resultados serão usadas as expressões: participantes da pesquisa, colaboradores, bolsistas. Entenda-se que elas se referem a todos os estudantes que responderam o questionário, independente de, no momento, serem ou não bolsistas do programa.

agente de saúde (1); policial militar (1). Cabe ressaltar que entre os pesquisados 4 não responderam.

Tais números permitem constatar que pelo fato de a maioria dos bolsistas serem estudantes subentende-se que os mesmos tenham tempo para garantir dedicação quanto ao projeto e, isto contribui para que se alcance um dos objetivos do Pibid que é promover discussões e ações de modo que reflitam e confrontem a teoria com a prática, em busca da melhor estratégia para o ensino e aprendizagem na formação inicial, a fim de que depois de formados permaneçam na atividade da docência.

Entre os participantes da pesquisa, 4 possuíam curso de graduação (3 licenciatura e 1 bacharelado) e 25 não realizaram curso de graduação antes do ingresso na licenciatura em computação. A partir desses dados, um questionamento nos foi suscitado: Será que o Pibid deveria ser apenas para quem não tem graduação?

Acredita-se que o Pibid permite uma interação, assim como o estágio supervisionado, do licenciando com a realidade das escolas.

A maioria dos bolsistas (23) iniciou as atividades no Pibid antes de iniciar o estágio, podendo assim ter uma postura mais confiante e melhor interação com os conteúdos aprendidos e vivenciar a realidade da profissão.

Quando questionados se havia profissional docente na família: 15 participantes afirmaram ter ou irmãos, ou esposo, ou tios, ou mãe, professores. Fator este que pode ser, ou não, um incentivo de modo a mobilizá-los para atuação na carreira docente.

Atendendo ao objetivo geral do trabalho foram propostas questões abertas referentes à: motivação para participação no Pibid; aprendizagens obtidas; importância do Pibid para a docência; opinião dos bolsistas sobre o programa. E, como informações complementares, questionou-se sobre os motivos do ingresso na licenciatura.

Entre os motivos que levaram os estudantes pesquisados a cursar a licenciatura em computação estão: a) interesse/paixão/afinidade pela profissão de Educador/docência e uso de tecnologias; b) mercado de trabalho vasto; c) ser um curso gratuito; d) vontade de ter um

curso superior; e) por aptidão; f) poder repassar e incentivar o conhecimento; g) contribuir com a formação de cidadãos; h) reprovações em todos vestibulares federais para o curso de engenharia; i) falta de opção, falta de condição de pagar uma faculdade particular; j) ter tentando aprovação noutros cursos e não ter tido êxito.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a participar do Pibid os bolsistas destacaram respostas, as quais foram categorizadas como: fator financeiro; docência; contato com a sala de aula/práticas pedagógicas; didática; produção científica, experiência além do estágio supervisionado, entre outros.

Quando questionados sobre “as aprendizagens obtidas com a participação no programa, quais considera importante para a docência”, alguns dos participantes assim responderam:

As aprendizagens mais importantes são: como lidar com diferentes alunos, comportamentos em sala de aula. Utilização de estratégias metodológicas para prender a atenção dos alunos, pois vejo que lidar com diferentes tipos de aluno é complicado e por isso precisa-se de estratégias para atrair a atenção dos alunos e motivá-los a querer aprender por conta própria com a utilização de recursos tecnológicos. (Part. H)

Postura em sala de aula, domínio de conteúdo e principalmente planejamento das aulas utilizando sempre recursos didáticos e tecnológicos diferentes para tornarem as aulas atrativas e chamativas. (Part. K)

É evidente nos depoimentos que os bolsistas consideraram importante a gestão da sala de aula, em ser um professor dinâmico, inovador, repensar sua prática docente e compreender a complexidade da profissão docente. Interesses de aprendizagem que devem constar na sua formação.

Cabe ao professor repensar sua atuação dentro da sala de aula e o Pibid tem contribuído para que os acadêmicos vivenciem e tenham um espírito crítico ao analisar suas práticas, criando e aplicando novas metodologias de ensino, de maneira a tornar o processo ensino-aprendizagem satisfatório para os alunos.

Os pesquisados foram unânimes em concordar que o Pibid deveria ser ampliado e transformado em um programa permanente em todas as licenciaturas. Seguem algumas das justificativas apresentadas por eles sobre o programa: “É uma ótima experiência para qualquer graduando na área de licenciatura.” (Part. H); “[...] com essa ampliação muito mais

acadêmicos terão essa oportunidade de vivenciar essa rica experiência que o projeto propicia”. (Part. L)

A partir desses depoimentos é possível perceber que ao participar do Pibid o estudante pode conhecer e compreender de perto a importância deste para a sua futura profissão docente, conseguindo assim vivenciar a iniciação a docência.

É essencial que a instituição de ensino desperte nos acadêmicos o desejo de ser diferente, e contribua de maneira significativa para a aprendizagem destes. Pelos depoimentos dos bolsistas, na instituição que tem o Pibid o licenciando tem a oportunidade de aprender não apenas pela aula.

A partir desses dados, um questionamento nos foi suscitado: Você acredita que o Pibid contribuirá para elevar o número de alunos que concluem a licenciatura? Como resposta a essa pergunta 23 participantes afirmaram que sim, e entre as justificativas constam: “[...] é um programa que ajuda a manter o aluno no curso e mostra como será a possibilidade de trabalho após a formação”. (Part. I); “Porque esses educandos que nunca pensaram em ser professores podem aprender a gostar pelas vivências proporcionadas no Pibid”. (Part. G)

Pelos depoimentos dos participantes, entende-se que o Pibid é um estímulo à permanência e incentivo à formação dos estudantes que almejam concluir e atuar na docência. De fato não se tem uma prática docente pronta, acabada, mas esta precisa ser embasada e vista como um diferencial desde o início da docência.

Assim afirma Moura (2011):

[...] encerramos a análise desses dados com uma marca de esperança, porque pudemos observar a partir do relato das vivências das bolsistas [...] a fase de iniciação da carreira docente nem sempre se dá de forma calma e tranquila, pois não há nenhuma receita pronta que resultará no sucesso profissional, entretanto salientamos que mesmo diante do fácil ou difícil é preciso acreditar no trabalho docente, não perdendo a esperança e sem desanimar. (p. 39)

O Pibid, assim como previsto nos objetivos do programa: possibilita a aproximação do estudante com a realidade das escolas públicas; incentiva a formação docente para a educação básica, elevando a qualidade da formação inicial docente, bem como contribui para a valorização do profissional, além de facilitar a articulação teoria e prática necessária à formação do docente.

Acredita-se que as experiências do Pibid com a do estágio/regência são semelhantes. Assim como nos afirma Dantas (2013):

a experiência proporcionada pelo estágio e pelo Pibid está imbuída das expectativas dos licenciandos, de como a escola vê e recebe este estagiário, de sua socialização com os pares, de como o professor regente e supervisor lida com esse processo, ou seja, das relações e limitações dos envolvidos (p. 154).

Com base nas análises feitas a partir dos depoimentos dos participantes pode-se concluir que as contribuições do Pibid para a formação destes futuros docentes foram significativas e permitiram que os licenciandos tivessem um “novo olhar” frente à docência.

Conclusões

O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE –, para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. É uma política pública que tem por premissa o incentivo e fortalecimento da formação docente na educação básica.

As contribuições do Pibid apresentadas pelos participantes dessa pesquisa revelam a consolidação na instituição pesquisada quando da criação do referido programa para os cursos de formação de professores. As contribuições citadas pelos licenciandos, como as relacionadas ao fator financeiro (mais tempo para estudar/ não precisar trabalhar e, por conseguinte ter mais tempo para acompanhar os estudos), a nosso ver, é um item motivacional para que os demais objetivos propostos pelo programa se concretizem. Tanto é que os colaboradores dessa pesquisa confirmaram a importância de o programa ser ampliado para todas as licenciaturas.

As contribuições tidas como resultados desse trabalho se assemelham aos resultados das pesquisas realizadas nos *campi* da UFT, e nas pesquisas de Moura (2011, *passim*) e Dantas (2013, *passim*). Entende-se com isso que os resultados dessa pesquisa ratificam o impacto/relevância que esse programa tem tido para os licenciandos participantes.

Acredita-se que o Pibid pode contribuir para amenizar as problemáticas observadas frente à formação de professores quando do início desse trabalho. Logo, o programa, incentiva a permanência dos estudantes no curso, evitando a evasão; permite que os estudantes pensem na possibilidade de atuarem como professores; garante tempo para que os

licenciandos se dediquem aos estudos, questionem, pesquisem e sintam mais segurança no que diz respeito às exigências práticas do trabalho docente; tenham menos dificuldades na conciliação entre teoria e prática na atuação docente.

Contudo, neste momento a que se passa o Brasil, é interessante repensar: seria apropriado o corte das bolsas de iniciação à docência, uma vez que se houver corte das mesmas poderá haver prejuízos no que tange à qualidade da formação dos futuros docentes? Sem incentivo a iniciação à docência, como fica o índice de evasão nos cursos de licenciatura?

O Pibid pode ser visto como uma importante política de formação inicial. Contudo, vê-se necessário que, aliadas a ele, haja políticas voltadas para a formação continuada e que valorizem a profissão docente.

Agradecimentos

Aos colaboradores da pesquisa: coordenadores, supervisores e licenciandos em computação, bolsistas dos editais de 2011 e 2013/2014.

Referências

ARTIOLI, Carmem Lúcia; ALMEIRA, Juliana Santana de; LIMA, Viviane de Almeida. **Contribuições do PIBID/UFT para a docência**. Goiânia: PUC, 2011.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso s/d.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Gestão PIBID**: Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB: Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>> Acesso em 12 de set. de 2015.

CRUZ, V. R. M.; ANTUNES, A. M.; FARIA, J. C. N. M. Oficina de produção de materiais pedagógicos e lúdicos com reutilizáveis: uma proposta de educação ambiental no ensino de Ciências e Biologia. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 7, n. 12, p. 1-12, maio 2011. In: MOURA, Taís Aparecida de. **O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação docente para a alfabetização e letramento**. Revista Sítio Novo – Vol. 1 – Ano 2017 – ISSN 2594-7036

2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de São Carlos – Centro de Educação e Ciências Humanas-Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, São Carlos, 2011.

DANTAS, Larissa Kelly. **Iniciação à docência na UFMT: contribuições do PIBID na formação de professores de Química**. 2013. 189 f. Dissertação. (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2013.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.

HAUPT, Carine. et. al. **PIBID da UFT: processo de ensino-aprendizagem na formação Inicial de professores**. Palmas: Nagô, 2014.

LOCATELLI, Cleomar; CASTRO, Jhon Weiner de; PASSOS, Vânia Maria de. **PIBID da UFT: o desafio de formar professores**. Palmas: Nagô Editora, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Adão F. de; Pizzio, Alex; França, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiânia: PUC, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, Sara José. **A trajetória de formação dos professores da Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins**. 2015. 112 f. Dissertação. (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2015.

SOUSA, Lilissanne Marcelly de; PEREIRA FILHO, Albano Dias. Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura: breve histórico. In: LOPES, Kênya Maria Vieira; TELES, Maria Madalena Rodrigues; PATRÍCIO, Paulo Cesar de Sousa (Org.). **Estágio Supervisionado em Computação: reflexões e relatos**. Curitiba: Appris, 2016. p. 27-38.